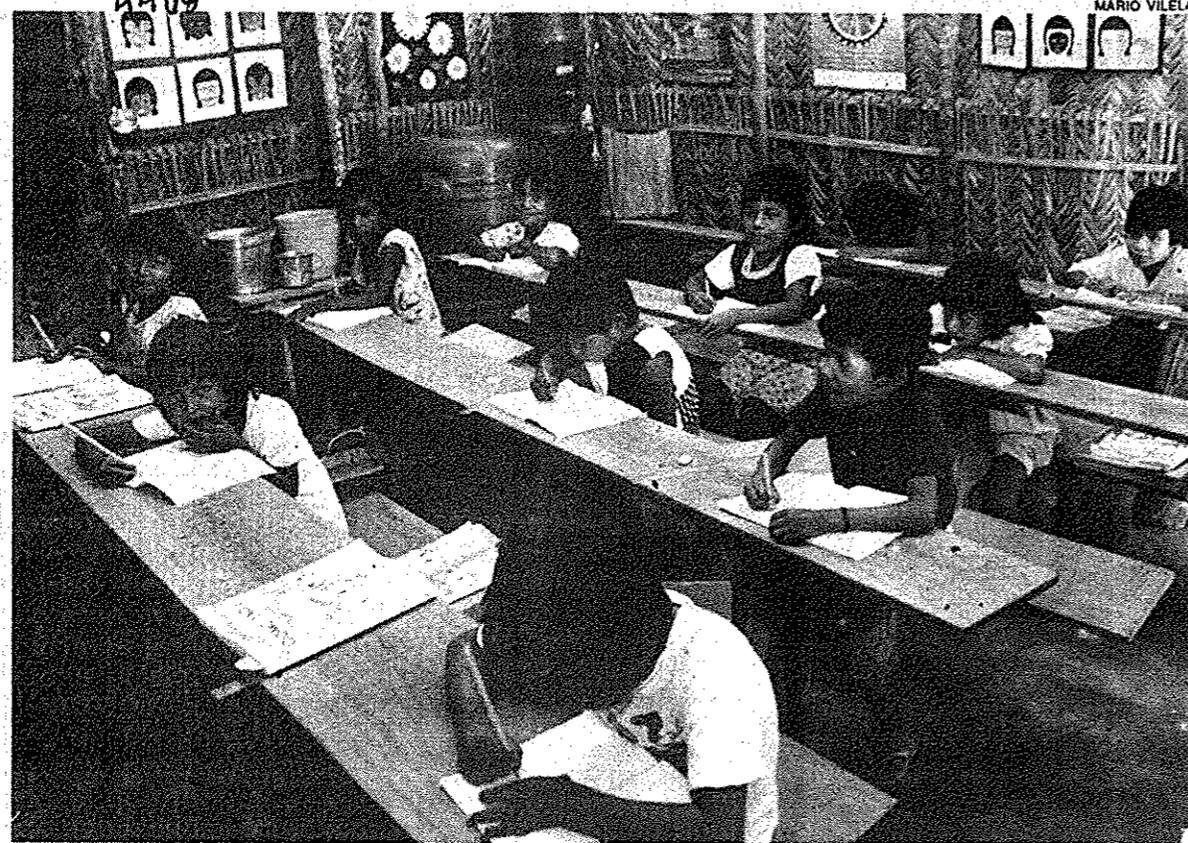


1
EDIRΦ18Φ

Em Mato Grosso, as comunidades indígenas se beneficiam de um novo conceito de educação

Conferência discutirá educação indígena

Mato Grosso tem projeto educacional que respeita a cultura dos índios

Cerca de 700 professores índios, lideranças e representantes de organizações voltadas para a defesa dos interesses das comunidades indígenas do Brasil e de 10 países estarão reunidos em Cuiabá, entre 17 e 21 de novembro (nesta semana), para participar da Conferência Ameríndia, durante a qual será discutido o problema da educação escolar indígena. Trata-se de um evento inédito no Brasil.

A Conferência Ameríndia de Educação e o Congresso de Professores Indígenas do Brasil, a ser realizado paralelamente, terão a parti-

cipação de cerca de 50 etnias, cujos representantes farão uma avaliação das políticas públicas de educação indígena, assim como dos programas de formação de professores.

Uma das preocupações da Secretaria de Estado de Educação, do Conselho de Educação Escolar Indígena (CEI/MT) e da Coordenadoria de Assuntos Indígenas da Casa Civil, é incentivar políticas educacionais que levem em consideração a cultura e a realidade dessas comunidades.

Desde 1995 o Governo do Estado, em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso,

Funai, 16 prefeituras e oito entidades indígenas estão desenvolvendo o Projeto Tucum, que tem por objetivo assegurar aos índios uma escola pública diferenciada e específica, bilingue (preservando a língua de cada comunidade), intercultural e de boa qualidade.

O Projeto Tucum está formando cerca de 200 professores índios para que tenham condições de oferecer uma educação que assegure não só o respeito à cultura, como também a melhoria das condições de vida dos índios. Todo o trabalho é realizado com base no tripé "Terra, Língua e Cultura".